

VIABILIDADE ECONÔMICA DE CONSÓRCIOS COM CAFEIRO CONILON

Wanessa Rocha Teixeira^{1*}; Halloysio Mechelli de Siqueira²; João Batista Silva Araújo³; Ricardo Eugênio Pinheiro⁴

¹Estudante de Agronomia, bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural –Incaper;

²Professor da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, campus de Alegre; ³Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; ⁴Extensionista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural –Incaper. *wanessaefa@gmail.com

O grande desafio de ampliar a sustentabilidade da agricultura, diante das mudanças climáticas e das fragilidades dos sistemas em monocultura tem impulsionado a busca de alternativas tecnológicas mais adaptadas, dentre as quais se destacam os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os SAFs são sistemas de produção nos quais espécies perenes lenhosas são cultivadas em associação com culturas vegetais e/ou animais, contendo, pelo menos, uma espécie tipicamente florestal. Na Unidade de Pesquisa Agroflorestal do Incaper, localizada em Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim, vem sendo conduzido um experimento, desde 2013, com os seguintes tratamentos, em talhões de 1.200 m²: um com cafeeiro conilon solteiro e os demais com cafeeiro conilon em quatro diferentes consórcios, sendo com ingazeiro (*Inga edulis*), bananeira (cv. Japira), gliricídia (*Gliricidia sepium*) e palmeira pupunha (*Bactris gasipaes*). No biênio 2022/2023, foi realizada a segunda avaliação econômica, comparativa entre os consórcios testados e o sistema de café solteiro. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados desta avaliação, visando verificar se os SAFs contribuem para tornar o processo produtivo, na cafeicultura familiar, mais sustentável economicamente. Para proceder à análise econômica, adotou-se a metodologia do custo operacional de produção e a comercialização dos produtos. Considerou-se o período de agosto de 2022 a agosto de 2023 como base para a coleta dos dados de custo e das produções de banana e pupunha. As produções dos cafeeiros foram apuradas pelas médias referentes às safras de 2020, 2021 e 2023. Os indicadores de rentabilidade considerados foram a margem líquida e o índice benefício/custo operacional (IBC). Simulou-se, no caso do café, a venda a um comprador intermediário tradicional, e nos casos da banana e da pupunha (picada e ensacolada), a venda direta ao consumidor numa das feiras de Cachoeiro de Itapemirim, considerando os preços médios recebidos pelos agricultores no período referido. A lenha do ingazeiro foi contabilizada para autoconsumo de uma família rural, obtida pelas podas anuais (galhos acima de 3 cm de diâmetro) e pelas árvores perdidas. Verificou-se que todos os tratamentos foram economicamente viáveis, apresentando a seguinte ordem crescente de viabilidade: café com banana (IBC=1,92), com gliricídia (IBC=2,01), com ingá (IBC=2,39), café solteiro (IBC=2,46) e com pupunha (IBC=3,49). Desse modo, todos os sistemas de produção possibilitaram a cobertura integral dos itens de custo operacional, inclusive o trabalho familiar, além de garantirem margens líquidas que poderão alavancar novos investimentos. O consórcio do café com pupunha foi o sistema que apresentou melhor desempenho econômico, obtendo uma margem líquida de R\$3.071,28/talhão e IBC de 3,49. A avaliação do consórcio com banana foi prejudicada devido à forte ventania que derrubou 90% do bananal. Um detalhe importante foi que o trabalho adicional de poda das árvores (gliricídia e ingá) não foi compensado, na mesma proporção, pela significativa redução nas roçadas, o que pode limitar a adoção desse tipo de consórcio, se o agricultor não perceber outras vantagens das árvores consorciadas. O estudo demonstrou o potencial dos consórcios agroflorestais para ampliar a sustentabilidade econômica da agricultura familiar, principalmente nos casos em que as culturas consorciadas também geram produtos de valor comercial.

Palavras-chaves: análise econômica. consórcios agroflorestais. cafeicultura familiar. sustentabilidade.

Agradecimentos: Consórcio Brasileiro de Pesquisa & Desenvolvimento do Café (CBP&D Café/Embrapa).